

CADIN EM PORTALEGRE - 19/10

Workshop 1

Conflitos Normais ou Agressão? Bullying e cyberbullying, quando e como intervir

Júlia Vinhas, Psicóloga especializada em Psicologia da Saúde, CADIn

Paula Vilarica, Médica Pedopsiquiatra, Hospital Dona Estefânia e CADIn

Este workshop tem por objetivos: distinguir com clareza o bullying de outros tipos de agressão e conhecer as especificidades do cyberbullying; reconhecer as características dos intervenientes (vítimas, agressores e testemunhas); aprender a identificar e sinalizar situações de bullying; e definir a intervenção e o envolvimento da escola, dos pais e dos psicólogos na resposta a estas situações.

Por fim, haverá ainda tempo para explorar o tema da prevenção, nomeadamente através da promoção de competências-base e para apresentar uma ferramenta neste trabalho: o jogo pedagógico de tabuleiro “Bullying: Um dia na escola”.

Workshop 2

Pensar antes de fazer, também para ler – estratégias baseadas nas funções executivas para o desenvolvimento da leitura

Cátia Sacadura, Psicomotricista, CADIn

Ricardo Lopes, Neuropsicólogo, CADIn

A leitura é uma capacidade complexa e sofisticada. Para lermos necessitamos de um desenvolvimento linguístico sólido desde os primeiros momentos de vida e de funções cognitivas que nos permitam manter e regular estas competências, bem como tornar-nos cada vez mais eficientes nos contextos em que nos inserimos.

Neste Workshop pretende-se explorar as etapas para a aprendizagem da leitura, percebendo quais as funções cognitivas que irão suportar a sua aquisição e desenvolvimento. É objetivo a apresentação e concretização de estratégias e tarefas eficazes de acordo com uma visão global da capacidade leitora da criança e do jovem.

Workshop 3

Perturbações do Espetro do Autismo – Intervenção em pré-escolar e escolar

Cláudia Eira, Psicóloga especializada em intervenção precoce, Hospital D. Estefânia e no CADIn

Sandra Nobre, Terapeuta Ocupacional especializada em Integração Sensorial, Hospital de Santarém e no CADIn

As Perturbações do Espetro do Autismo (PEA) consistem num conjunto de alterações do desenvolvimento neurológico que surgem precocemente na infância. Embora ainda não tenha sido possível identificar a sua etiologia, muitos estudos revelam a existência de fatores genéticos, biológicos e ambientais, o que se traduz numa grande variabilidade ao nível da expressão comportamental e nível de gravidade.

Existem duas áreas que se encontram afetadas nas PEA sendo estas: a comunicação e a interação social, por um lado, e o comportamento e interesses repetitivos, por outro. Estas características têm um impacto no dia-a-dia das crianças com PEA, nomeadamente no seu desempenho escolar.

A escolarização possibilita a integração social com pares, promovendo o desenvolvimento de competências sociais na criança, e por outro lado, permite estimular as suas potencialidades de aprendizagem.

Abordando áreas como a cognição, comportamento, aprendizagem, socialização, funcionalidade, entre outras, este workshop foi concebido para tentar dar resposta às necessidades sentidas pelos profissionais que intervêm em contexto pré-escolar e escolar com estas crianças.

CADIN EM PORTALEGRE – 20/10

Seminário

PERTURBAÇÕES DO NEURODESENVOLVIMENTO

Evolução das Perturbações do Neurodesenvolvimento

Rita Lopes da Silva, Médica Neurologista Pediátrica no Hospital D. Estefânia e no CADIn

Perturbações do Neurodesenvolvimento na Idade Adulta

Bernardo Corrêa, Diretor Científico do CADIn. Médico Psiquiatra, Hospital Egas Moniz e Fundação Champalimaud. Professor Auxiliar Convidado, NOVA Medical School.

Sandra Pinho, Psicóloga especializada em Psicologia Clínica da Saúde e Psicoterapia, CADIn.

Na maioria dos casos, os sintomas de PHDA persistem na adolescência e idade adulta tornando-se até mais problemáticos. Por definição, a PHDA deve desenvolver-se antes dos 12 anos de idade, mas frequentemente esta perturbação só é diagnosticada mais tarde. Tratando-se de uma desordem das funções executivas, torna-se mais incapacitante à medida que o desenvolvimento do indivíduo impõe mais exigências a estas funções.

O autocontrolo e a autorregulação são determinantes para o sucesso escolar e as exigências aumentam do ensino básico para o secundário e, sobretudo, nos primeiros anos do ensino superior. Nesta fase, os estudantes enfrentam uma série de exigências de organização e controlo das suas atividades cognitivas e sociais. Além disso, os pais começam a retirar a ajuda na organização e a exigir que o jovem se autonomize.

A frequência do ensino superior representa inúmeros desafios às funções executivas do cérebro: gerir o tempo, o dinheiro e, por vezes, um lar, organizar o estudo, moderar uso de substâncias, obter cuidados médicos, fazer e manter relacionamentos, entre outros. Assim, é nesta fase de forte apelo às funções executivas do cérebro, que muitos jovens com PHDA poderão enfrentar dificuldades mais flagrantes e incapacitantes.

A intervenção de um profissional qualificado em Coaching para adultos com PHDA pode ser determinante para ajudar o jovem a desenvolver estratégias que aumentem a sua funcionalidade no dia-a-dia e a selecionar e requerer ajustamentos que favoreçam o seu processo de ensino-aprendizagem.

Comorbilidades Emocionais nas Perturbações do Neurodesenvolvimento

Júlia Vinhas, Psicóloga especializada em Psicologia da Saúde, CADIn.

Paula Vilariga, Médica Pedopsiquiatra, Hospital Dona Estefânia e CADIn.

É fundamental não olhar para uma criança/jovem como “um diagnóstico” mas sim como um todo.

No caso das perturbações do neurodesenvolvimento, o diagnóstico vem, não raras vezes, associado a comorbilidades emocionais com impacto significativo no funcionamento psicossocial, na autoestima e no autoconceito da criança/jovem. Nem sempre é fácil fazer a distinção entre a patologia de base e outras que lhe estão associadas como complicações secundárias, nem distinguir o que é causa do que é efeito.

É nosso objetivo, de uma forma muito breve, identificar quais os fatores emocionais com maior impacto nas perturbações de neurodesenvolvimento.

Promover o sucesso escolar de alunos com Perturbações do Neurodesenvolvimento e Aprendizagem

Cátia Sacadura, Psicomotricista, CADIn

Ricardo Lopes, Neuropsicólogo, CADIn.

As funções executivas são um conjunto de funções cognitivas que têm vindo a ser identificadas como fundamentais no processo de aprendizagem. Estas, muitas vezes, encontram-se diminuídas em determinadas perturbações do desenvolvimento, tais com no Défice de Atenção ou nas Dificuldades de Aprendizagem Específicas. De igual forma, por suportarem as aprendizagens, o treino e promoção destas funções em alunos com desenvolvimento neurotípico sugere ser promotor do sucesso escolar.

Como tal, é ideal que técnicos e professores tenham conhecimento do desenvolvimento normativo do funcionamento executivo, bem como tomem conhecimento de boas práticas e assim sejam facilitadores na otimização do mesmo.

É objetivo desta comunicação discutir a ponte entre o que são as capacidades executivas intrínsecas do jovem e as aprendizagens escolares.

Olhemos, de mente aberta para aprendizagem, independentemente da existência ou não de uma perturbação do neurodesenvolvimento, com vista a ensinar e aprender, ensinando a pensar.

Perturbações de Neurodesenvolvimento na Relação, Interação e Comunicação

Rita Lopes da Silva, Médica Neurologista Pediátrica, Hospital D. Estefânia e CADIn

Sandra Nobre, Terapeuta Ocupacional, especializada em Integração Sensorial, Hospital de Santarém e CADIn